

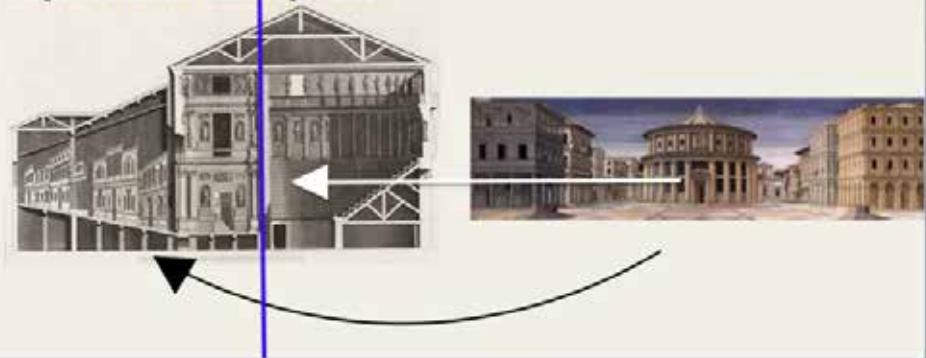
**THEATRE AND THE CITY  
IN A POWERPOINT**

**BODIED SPACES #3**

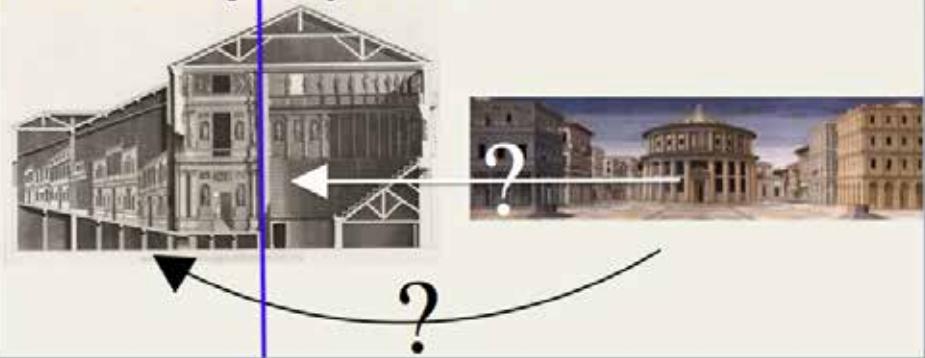
**O TEATRO E A CIDADE  
NUM POWERPOINT**

**JORGE ANDRADE + JOSÉ CAPELA**

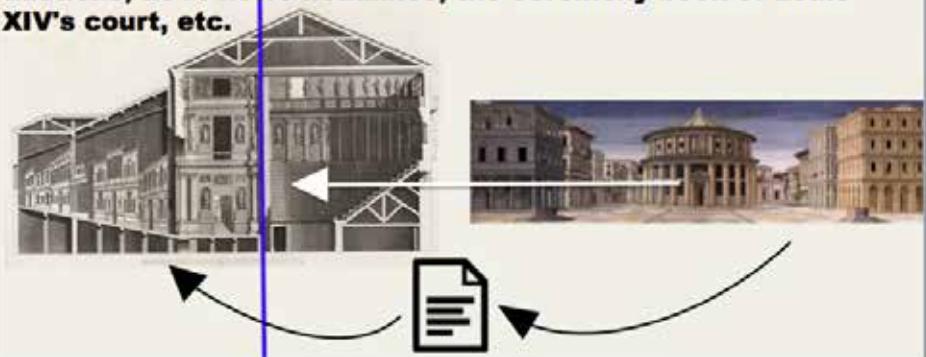
The tradition of 'Italian theater' is based on the separation between public and performance. The stage is seen through a large window: the front of the scene. The city space lies in this device: (1) prolonging itself in the public spaces of the theater, extension of its social practices, and (2) being represented on stage (even when there is a rhetoric of non-representation). In *mala voadora*, we don't have the habit of looking for alternatives to this device. What we are interested in are the contours of displacement of the 'real' into the scenic context: the nature of what is displaced and the way in which displacement takes place.



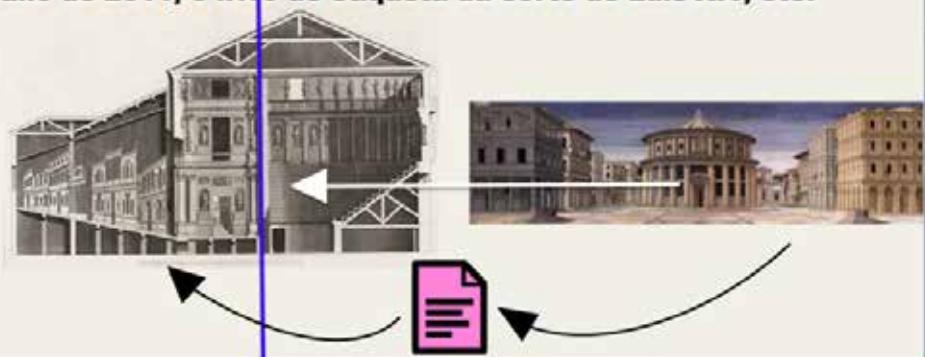
A tradição do 'teatro à italiana' assenta na separação entre público e espetáculo. O palco é visto através de uma grande janela: a boca de cena. O espaço da cidade encontra-se presente neste dispositivo: (1) prolongando-se nos espaços públicos do teatro, extensão das suas práticas sociais, e (2) sendo representada no palco (mesmo quando existe uma retórica de não-representação). Na *mala voadora*, não temos por hábito procurar alternativas a este dispositivo. O que nos tem interessado são os contornos da deslocação do 'real' para o contexto cénico: a natureza daquilo que é deslocado e o modo como a deslocação se processa.



This is how we particularly understand what can be 'text' in theater, and subjugate it to the experience of what may be the representation, or of what may be 'theater'. There is the canon of dramatic text that sequentially is distributed by characters and has (literary?) autonomy in relation to the use made of it in performances; and there are texts that were not made for theater, but which are great to use in theater. We have already used such texts: an essay by Walter Benjamin, the audio recording of a dinner, a collection of speeches by Heads of State, descriptions of objects at auctions, 2011 news headlines, the ceremony book of Louis XIV's court, etc.



É assim que entendemos designadamente o que pode ser o texto no teatro, e subjugamo-lo de modo variado à experiência do que pode ser a representação, ou do que pode ser 'teatro'. Há o cânone do texto dramático que é distribuído sequencialmente por personagens e tem autonomia (literária?) em relação ao uso que dele é feito nos espetáculos; e há textos que não foram feitos para teatro, mas que são ótimos para o fazer. Já usámos: um ensaio de Walter Benjamin, a gravação áudio de um jantar, uma colectânea de discursos de Chefes de Estado, descrições de objetos a leilão, títulos de notícias do ano de 2011, o livro de etiqueta da corte de Luís XIV, etc.



**In memorabilia** (2011), the year 2011 is reviewed only through news headlines. The costumes and the scenery recreate the court of Louis XVI and Marie Antoinette, placing this 'state of play' of History in the historical context immediately prior to modern democracy.

**Protocol** (2014) is a performance around the ceremony of Louis XIV court, in which the public is reflected on a mirror and is placed in the position of several theater audiences throughout History whom it was necessary to please: the court, an erudite audience, or the people.

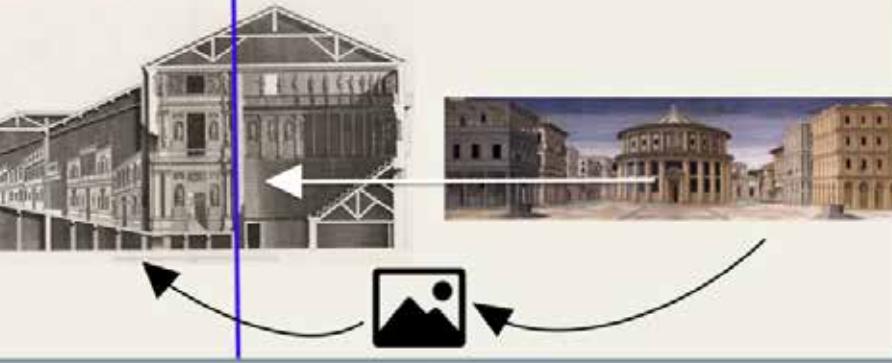


**Em memorabilia** (2011), revê-se o ano de 2011 através apenas de títulos de notícias. Os figurinos e o cenário recriam a corte de Luís XVI e Maria Antonieta, colocando este ponto de situação do curso da História no contexto histórico imediatamente anterior ao espoletar da democracia moderna.

**Protocolo** (2014) é um espetáculo em torno da etiqueta na corte de Luís XIV, no qual o público se vê refletido num espelho e é colocado na posição de vários dos destinatários do teatro a quem foi sendo necessário agradar ao longo da História: a corte, um público eruditado, ou o povo.



Modes of acting proper to spheres other than the theater, when displaced into the context of theater, enable it to be confronted with its own mechanisms of representation. We've done performances with: a seventeenth century still life, the stamps of a collection, models of a catastrophe, 2000 ornaments, a replica of a Joseph Kosuth installation, a miniature of Jeff Koons' dog, 20 uninterrupted minutes of death scenes from movies, etc.



Os modos de representar próprios de outros âmbitos que não o teatro, quando deslocados para o contexto do teatro, permitem confrontá-lo com os seus próprios mecanismos de representação. Já fizemos espetáculos com: uma natureza morta do século XVII, os selos de uma coleção, maquetes de catástrofes, 2000 bibelots, a réplica de uma instalação de Joseph Kosuth, uma miniatura do cão de Jeff Koons, 20 minutos ininterruptos de cenas de morte do cinema, etc.



Sometimes we also represent, on stage, the device of representation that the stage is:  
in *Pirandello* (2015), a screen that represents the empty stage that is behind that same screen;  
in *Hamlet* (2014), a perceptive replication of the window through which the theater is seen, created to produce the perspicuous illusion;  
finally, at *house & garden* (2012), the devices that theatres are in their public dimension – as city institutions.



Por vezes representamos também, no palco, o dispositivo de representação que o palco é:  
em *Pirandello* (2015), um telão que representa o palco vazio que se encontra atrás desse mesmo telão;  
em *Hamlet* (2014), uma replicação perspética da janela através da qual se vê teatro, criada para produzir a ilusão perspética;  
enfim, em *casa & jardim* (2012), o dispositivo que os teatros são na sua dimensão pública – enquanto instituições da cidade.

